

N. CLASS. M796
CUTTER 55861
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ALUYSIO CHAVES DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO
DE ATLETAS**

Varginha

2015

ALUYSIO CHAVES DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO
DE ATLETAS**

Trabalho apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação Física, do
Centro Universitário do Sul de Minas –
UNIS/MG, sob orientação do Prof. Esp.
Tiago Rocha Drumond de Oliveira.

**Varginha
2015**

ALUYSIO CHAVES DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO
DE ATLETAS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira. (Orientador)

Prof. Ms. Ione Maria Ramos

Prof. Esp. Marcia Ribeiro Moisés

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, a minha família, a minha namorada, aos meus amigos, aos meus professores, ao meu orientador Tiago Rocha Drumond de Oliveira, que acreditaram no meu sucesso e me ajudaram na construção deste trabalho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a educação física no ambiente escolar e sua atuação na formação de atletas, bem como as capacidades motoras e competências importantes na formação de atletas.

Palavras Chave: Educação Física, Escolar, Atletas.

ABSTRACT

The objective of this paper is to present physical education at school and his role in the training of athletes, as well as motor skills and key competencies in the training of athletes.

Key words: Physical Education, School, Athletes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. HISTORICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	10
3. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS.....	11
4. METODOLOGIA.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERENCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Para abordar as áreas de atuação e investigação em Educação Física escolar na formação de atletas, optou-se neste trabalho por discutir alguns pontos acerca da natureza de produção de conhecimento científico nesta subárea da Educação Física. Para isso, inicialmente, buscou-se o entendimento de autores e a temática da pesquisa em Educação Física para a formação de atletas a partir de pesquisas em Educação Física escolar para a formação de atletas.

É oportuno lembrar que a construção da área de educação física para a formação de atletas esteve desde o início vinculada ao processo de escolarização e hoje pode se dizer que a Educação Física para formação de atletas é inerente à educação física. O interesse na educação das crianças e jovens e a formação de atletas esta na base da Educação Física em muitos países. No Brasil, pelo menos desde a década de 1930 é evidente a importância atribuída pelas políticas educacionais do governo federal para Educação Física, entendida como componente do currículo escolar (Betti, 2009).

Não há como não reconhecer a relação entre a área de Educação Física e a Educação Física escolar para a formação de atletas, mas fica a pergunta o que é Educação Física escolar? A resposta vem a partir do que fazem os professores de educação física na escola. Elaboram, implementam e avaliam programas de ensino do ponto de vista didático pedagógico, as brincadeiras e os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, os exercícios físicos, atividades rítmicas entre outras atividades com propósitos educacionais explícitos ou implícitos, ou seja, com intenção de influenciar a formação de alunos. (Campos, 1932, citado por Betti, 2009b, p.99)

As aulas de Educação Física nas escolas são o espaço adequado para descoberta e desenvolvimento de futuros atletas. Pois é através da Educação Física que muitas crianças se iniciam no esporte e ela acaba gerando outro entendimento: a de que as aulas da disciplina podem render futuros atletas de auto rendimento.

A questão é que a descoberta de novos talentos esportivos pressupõem a seleção de talentos, enquanto a educação física escolar objetiva a inclusão. A

Educação Física como componente curricular precisa ensinar algo, e os alunos precisam aprender algo. A cultura do movimento corporal inclui em suas manifestações o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica. É bom reconhecer a importância do esporte na formação de atletas pelo seu poder motivacional junto aos alunos e pelos interesses econômicos e políticos que o envolvem.

A descoberta de futuros atletas na escola deve surgir da sociedade e dos órgãos públicos e faz-se necessário evidenciá-la como uma disciplina escolar igual a todas as outras.

A formação de atletas nas aulas de educação física deve ter como característica a avaliação da evolução e do desenvolvimento psicomotor da criança e do adolescente durante as aulas e com base no referencial teórico verificar se a criança e o adolescente melhoram sua aprendizagem motora e o treinamento técnico-tático.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação Física Escolar é um elemento do processo educacional formal, que tem como meio específico as atividades físicas exercidas a partir de uma intenção educativa, possibilitando o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetivo-social e motora de crianças e adolescentes através de exercícios ginásticos, jogos, esportes, danças e lutas. Para se abordar as manifestações da Educação Física escolar brasileira, requer, primeiramente, que se estabeleçam alguns marcos de memória gerais que contribuíram para o seu desenvolvimento. Uma definição de partida concerne à interpretação temporal do corpo que, pouco valorizado no período medieval, reconquistou seu espaço no período renascentista, tendo o exercício físico denominado de ginástica desde o século XVIII, recebido maior ênfase na escola. (Johann Bernard Basedow ;1724-1790)

Foi apenas no século 18 que a disciplina entrou, de fato, no currículo. Um dos pioneiros foi o educador Johann Bernard Basedow (1724-1790), que em 1774 instituiu na escola-modelo de Dessau, na Alemanha, a prática de exercícios como correr, saltar, arremessar, transportar objetos e trepar. Muitas escolas europeias seguiram a mesma trilha - até que, em 1801, a Dinamarca se tornou o primeiro país a exigir o ensino da Educação Física nas escolas públicas. No Brasil, a atividade física passou a fazer parte dos programas escolares em 1854 - obra do então ministro do Império Luís Pedreira do Couto Ferraz (1818-1886), ao aprovar um regulamento que incluiu a ginástica nas instituições públicas da cidade do Rio de Janeiro. (Dessau;1818-1886).

3 A Importância da educação física escolar para a formação de atletas

O processo de aprendizagem motora apresenta fatores internos e fatores externos. A aprendizagem motora e a aquisição de técnicas de movimento, no decorrer do processo ensino-aprendizagem-treinamento, é um problema básico da motricidade esportiva. Entende-se que a aprendizagem da técnica se apoia necessariamente no desenvolvimento prévio das capacidades coordenativas, ligando técnicas e capacidades físicas. Isso, porque as capacidades coordenativas podem ser consideradas elementos básicos para uma perfeita execução de um gesto esportivo de alta complexidade, como também uma ação motora da vida cotidiana. A aprendizagem motora e o treinamento técnico são movimentos diferentes de um processo evolutivo de aprendizagem, concretiza-se através da melhoria e desenvolvimento das capacidades coordenativas dos indivíduos que apresentem um melhor grau e podem favorecer a adaptação prática e rápida gerando uma posição, ao deslocamento, às exigências físicas, cognitivas e psíquicas da técnica. (Krebs,1992 apud Greco e Benda,1998) .

As capacidades coordenativas exercem também uma forte influencia no desenvolvimento das capacidades físicas (motoras e mistas). Toda ação de força necessita do grau de coordenação intra e intermuscular. A velocidade, por sua vez, depende do nível de coordenação na execução de ações com alto grau de potencia. No caso da resistência, a coordenação serve como elemento para a economia de energia. Neste desenvolvimento motor temos que entender a importância do desenvolvimento da ação motora, conhecida como motricidade, como nos apresentam Baur, Bos, Singer (1994), que conceitual motricidade como "todos os processos envolvidos na regulação e controle do movimento e, conseqüentemente, os fenômenos sensoriais, perceptivos, cognitivos e motivacionais".

O desenvolvimento da motricidade deve decorrer em concordância com o desenvolvimento motor. Conforme Baur, Bos, Singer (1994.pag.29), a motricidade" relaciona-se às mudanças dos processos funcionais e de regulação do movimento durante o decorrer da vida", podendo ser analisada segundo diferentes

pontos de vista, temos assim conceitos biomecânicos, empírico – analíticos , psicológicos e funcionais.

Diferentes processos influenciam no desenvolvimento psicomotor, um deles é o processo endógeno de formação da personalidade e de auto desenvolvimento. O processo endógeno da maturidade se refere à evolução da aptidão individual. Expressa-se na qualidade das ações motoras e na capacidade de aprendizagem motora. Por este motivo, é de fundamental importância o correto aproveitamento das chamadas “fases sensíveis” do desenvolvimento. Já os processos de formação da personalidade referem-se a um ser humano que vive em um mundo social composto por diferentes elementos, tais como a família, a escola, profissão, bairro onde reside, entre outros. Cada um destes componentes possui normas e costumes que tendem a estereotipar posturas e padrões de comportamento. Os processos de auto desenvolvimento mostram que na evolução não existe somente interação do genótipo e do meio ambiente. Há também um percentual importante da própria personalidade, da identidade de si mesmo com o elemento interveniente na evolução e desenvolvimento da criança.. É o momento do treinamento intenso, em forma planejada, consciente e sistemática, em que a competição passa a ser um elemento de referencia e controle do nível de rendimento.

Segundo Fonseca (2004), o alto rendimento se apoia na formação psicomotora de base, construindo uma pirâmide evolutiva. O treino se caracteriza como uma hiper aprendizagem e seu conteúdo exige adaptabilidade permanente. As harmonias cenestésicas, os encadeamentos motores e as sinergias adaptativas inerentes ao comportamento motor, que caracteriza o alto rendimento, requerem a construção de engramas motores ao longo de um processo de aprendizagem.

Apesar do grande número de habitações verticais existentes na sociedade, conseqüentemente diminuindo o espaço disponível para o movimento do ser humano, observa-se que os atletas foram em sua grande maioria criados dentro de espaços físicos bem favoráveis a práticas esportivas e desenvolvimento psicomotor. As mudanças de espaços residentes acontecem após os 12 anos de idade na maioria dos jogadores de ambas as equipes, mas não de forma significativa. Permanecem assim os locais para brincadeiras, jogos e experimentação corporal que são indispensáveis para um desenvolvimento adequado e saudável. (Segundo Fonseca

2004,pag.05)

Greco & Benda (1998) desenvolveram um quadro mostrando as fases e níveis do rendimento esportivo. Duração e relação com a idade e frequência de treinamento.

Dentro desse trabalho compreende-se as fases pré- escolar, fase universal, fase de orientação e fase de direção. A fase pré-escolar, segundo (Krebs, 1992 apud Greco & Benda 1998) propicia ao aluno uma vivencia diversificada de movimentos, sem que haja exigência de um padrão ideal, caracterizando assim um sistema totalmente aberto, isto é: não existe execução errada de movimento. Nesta fase, denominada pelo autor de estimulação motora, o padrão de movimento deve ser tomado apenas como estímulo para que a criança construa seu próprio plano motor. Atividades básicas de deslocamento, equilíbrio, acoplamento, esquema corporal, relação espaço-temporal, entre outras são próprias e devem, preferencialmente, ser apresentadas em formas jogadas, tipo de jogos de imitação e perseguição.

Fase universal abrange dos 6 aos 12 anos, a frequência das atividades não deve ultrapassar três vezes na semana, para não interferir em outro interesse e necessidade que a criança possa manifestar. Tendo em vista o pensamento de Gallahue apud Greco e Benda (1998), nesta fase a criança deve desenvolver as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim, participar de um numero maior e mais complexo de atividades motoras, os autores também colocam que as crianças de 6-8 anos devem trabalhar com jogos de perseguição, estafetas, jogos de relevos, dentre outros. Já com crianças de 8-10 anos, pode-se começar a desenvolver jogos coletivos, através de pequenos jogos (reduzidos), jogos de iniciação, grandes jogos e em alguns casos, jogos pré-desportivos. É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem- treinamento das capacidades físicas e motoras nesta fase, deve, impreterivelmente, estar adequado ao nível de desenvolvimento e de experiência da criança, respeitando o que Martin apud Greco e Benda (1991), denominam de “fases sensíveis”, as quais hoje não têm a confirmação científica da sua real abrangência.

A fase de orientação que se inicia por volta dos 11-12 anos e abrange

até os 13-14 anos recomendada uma frequência de 3 encontros semanais, com duração média de 60 a 90 minutos cada (Greco & Benda 1998). Segundo os autores é neste momento que começa a ocorrer a automatização de grande parte dos movimentos, liberando a atenção do praticante para a percepção de outros estímulos que ocorrem, simultaneamente, à ação que está sendo realizada. Partindo do nível de rendimento alcançado na fase anterior, deve-se procurar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades físicas e técnicas. Aqui, é importante destacar que se deve ter como um dos objetivos a iniciação técnica: o gesto do esporte em sua forma global, ações motoras gerais que servem para a solução de tarefas esportivas (porém, sem realizar treinamento pelas técnicas das diferentes disciplinas esportivas), observando quais são as exigências que se apresentam em cada um desses objetivos. Aqui o jogo em qualquer forma de organização (jogos de iniciação, pré-desportivos, grandes jogos, jogo recreativo, entre outros), tem um sentido recreativo, porém possui um alto valor educativo, pois serão estabelecidas as bases para uma "ação inteligente"

A fase de direção por volta dos 13-14 anos e abrange os 15-16 anos. Pode-se começar com o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma modalidade desportiva. É fundamental destacar a necessidade de que o jovem realize e participe de duas ou três modalidades esportivas, preferencialmente complementares, ou seja, daquelas nas quais não existam fatores que possam interferir no processo de transferência de técnica. Destaca-se a importância do processo ensino- aprendizagem- treinamento, onde varias modalidades esportivas sejam oferecidas à criança, e não a "escolinha" de um único esporte ou atividade repetitiva nas "temporadas" ou na aula de educação física formal que leva à especialização precoce e não permite concretizar o princípio da "variabilidade da prática", conceito que é de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades motoras e do treinamento técnico-tático. Dentro das atividades educacionais na escola, o esporte deve ser orientado para a participação, a integração e a sociabilização. Cabe ao clube a incorporação dos jovens com talento para a formação das categorias de base que são inerentes aos esportes por ele incentivados. (Greco e Benda, 1994).

4 METODOLOGIA

As coletas foram realizadas através da busca de documentação disponível nas bases científicas disponíveis para o acesso na internet, livros, além de artigos científicos.

5 Considerações Finais

Esporte e educação física estão intimamente ligados. O esporte trás a capacidade de trabalhar várias habilidades do aluno ao mesmo tempo, a escola muitas vezes é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, por isso devemos atentar para que as aulas de educação física tenham maior proveito possível do esporte e traga todos os benefícios para a formação física, mental e do caráter do cidadão.

REFERÊNCIAS

- AZANHA, J. P. **A Cultura Escolar Brasileira:** Um Programa de Pesquisas. Revista da USP. São Paulo; nº 8, p. 65-9, 1990/1991.
- AZANHA, J. P. **Uma Ideia de Pesquisa Educacional.** São Paulo: Editora da USP, 1992.
- BETTI, M. **Educação Física Escolar:** Ensino e Pesquisa-Ação. Ijuí, RS: Unijuí, 2009.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade:** A Educação Física na Escola Brasileira. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BETTI, M *et al.* A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo: Fundamentos e Desafios. In: CARREIRA FILHO, D.; CORREIA, W. R. (Orgs.).
- BETTI, Mauro; DAOLIO, Jocimar; VENANCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. A proposta curricular de educação física do Estado de São Paulo: fundamentos e desafios. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter R. (Orgs.) **Educação Física Escolar:** Docência e Cotidiano. Curitiba, PR: CRV, 2010, p. 109-28.
- BRACHT, V. Educação Física: A Busca da Legitimação Pedagógica. In: **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre, RS: Magister, 1992, p. 33-53.
- BRASIL. Congresso. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03/03/2015.
- GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.